



**Eixo - Ações na Biblioteca e Unidades de Informação em prol da luta antirracista e anti-fóbica**

## **MANIFESTAÇÕES DE RACISMO E DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA DE CORDEL: O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Natalia Gallo Cerrao<sup>1</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa buscou contextualizar a literatura de cordel - gênero textual surgido na cultura ibérica e amplamente adotado na cultura brasileira, em especial na região Nordeste - e explorar e problematizar as manifestações de racismo e discriminação étnico racial, e a retratação da pessoa negra, presentes no cordel.

Buscou, ainda, ressaltar o papel da biblioteca escolar nas atividades educacionais e pedagógicas contra o racismo e preconceito étnico racial as manifestações de preconceito e de racismo, que infelizmente, ainda são questões bastante frequentes na sociedade brasileira e que devem ser combatidas veementemente, sobretudo por meio da educação.

Discorre-se sobre uma atividade extracurricular realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino, na biblioteca desse colégio: a leitura crítica e análise do cordel “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum”, de autoria de Firmino Teixeira do Amaral.

Os alunos participantes apresentaram posicionamentos críticos e reflexivos em relação às duras manifestações de discriminação e preconceito vislumbradas.

Coube à biblioteca escolar o papel de estimular e organizar o processo de leitura da literatura de cordel para que, por meio dela, os alunos aumentassem seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva acerca de temas tão duros, de modo que lhe possibilitam uma melhor atuação em sociedade e cidadania.

### **1.1 OBJETIVOS**

O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar o papel da literatura de cordel na luta antirracista no contexto da atuação em uma biblioteca escolar, e expor as manifestações de preconceito étnico-racial nesse tipo de gênero textual. Ainda, foi objetivo dessa pesquisa demonstrar uma atividade realizada em uma biblioteca escolar de uma instituição privada de ensino na cidade de São Carlos/SP.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A LITERATURA DE CORDEL E O PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL

O Cordel ou a literatura de cordel trata-se de um gênero literário popular, originado em relatos orais e posteriormente impresso em forma de folhetos ou livretos.

Farias (2010) explica que a literatura de cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, da literatura oral e em especial dos contos populares, com predominância contos de encantamento ou maravilhosos. As origens ligam-se à divulgação de histórias tradicionais e populares, narrativas de velhas épocas, que a memória popular foi conservando e transmitindo, como romances trágicos, histórias jocosas ou de gracejo, ou novelas de cavalaria, guerras, cangaceiros, etc.

De acordo com Nogueira (2018), o cordel, tendo chegado ao Brasil ainda no século XIX, advindo da tradição portuguesa, encontrou terreno fértil especialmente no Nordeste do Brasil, onde a realidade muitas vezes distante da urbanização fez popularizar esse gênero textual. O gênero cordel acabou tomando rumos particulares e libertos de uma obrigatoriedade temática e formal.

A produção da literatura de cordel é reflexo da literatura oral, desse modo pode-se notar diversos contextos culturais e sociais. Há, na literatura de cordel, discussão de inúmeros temas indispensáveis, e nessa pesquisa destaca-se o contexto da diversidade e do preconceito étnico-racial.

A representação do negro e sua cultura estão presentes nos cordéis, tanto nos discursos racistas que contribuem para a estereotipação da pessoa negra, tanto em produções que problematizam tais discursos e combatem o racismo.

Sabe-se que a extrema desigualdade racial, decorrente da escravidão, seria a principal fonte e motivação das hierarquias sociais vinculadas ao pertencimento racial. (GUIMARÃES, 1999). O Brasil aboliu o trabalho escravo de pessoas de origem africana no ano de 1888, após ter recebido, ao longo de mais de três séculos, cerca de quatro milhões de africanos como escravos. (HERINGER, 2002).

O Brasil encontra-se entre as maiores economias do mundo e foi considerado, ao longo de várias décadas, o país da “democracia racial”. As distinções e desigualdades raciais são contundentes, facilmente visíveis e de graves consequências para a população afro-brasileira e para o país como um todo. (HERINGER, 2002, p. 58)

Ainda conforme Heringer (2002, p. 58), “as desigualdades são graves e, ao afetarem a capacidade de inserção dos negros na sociedade brasileira, comprometem o projeto de construção de um país democrático e com oportunidades iguais para todos”.

No Brasil ainda se perpetuam profundas desigualdades, considerando que a maioria da população que se declarou preta ou parda em censos oficiais vive em condições de extrema pobreza, enfrentando o desemprego, a evasão escolar, entre outros inúmeros problemas de cunho social, cultural, educacional. Além disso, a população negra é a principal vítima da violência, além de comprovadamente terem expectativa de vida inferior à de pessoas que se declaram brancas.

À moda brasileira, o preconceito racial é uma representação originária da elite oligárquica, mas em muitos aspectos compartilhado pelas classes populares e reproduzido em seu cotidiano. Basta analisar a quantidade de pessoas negras com acesso a cargos de liderança ou prestigiados na sociedade, ou até mesmo nas artes, em especial na literatura. Conforme Nogueira (2008, p. 5), “as histórias envolvendo personagens negros são dificilmente encontradas, e mais difícil ainda é encontrar aquelas que são relatadas através da perspectiva do próprio negro, que também ainda pouco se vê na tela da tevê ou do cinema”.

O racismo é uma questão gravíssima, inadmissível, enraizada em nossa sociedade. Deste ponto de vista, conforme explicam Sousa e Testa (2020, p. 128), “é imprescindível que as escolas favoreçam debates que vão ao encontro de uma desconstrução das visões racistas que, infelizmente, ainda ocupam muitos espaços da sociedade”.

Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da Região Nordeste, pela Literatura de Cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas, que já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de leitura a que tinham acesso as populações rurais na primeira metade do século XX. (VIANA, 2010, p. 4)

Nessa pesquisa em específico, explora-se a representação da pessoa negra, as manifestações de racismo e de preconceito étnico-racial na literatura de cordel, sendo esse um tipo de gênero textual engajado em propiciar reflexões sobre diversas temáticas importantes para nossa sociedade. Inclusive, a utilização e o estudo de vários tipos de gêneros literários pelos professores, em específico a literatura de cordel, está respaldada e inclusa nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Defende-se a importância do uso da literatura de cordel no contexto pedagógico e educacional, sendo esse o tema principal dessa pesquisa.

## **MANIFESTAÇÕES DE RACISMO E PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA DO CORDEL: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

É essencial refletir sobre as bibliotecas escolares e seu papel na prática pedagógica junto à escola (e além dela).

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (VÁLIO, 1990).

Destaca-se especificamente nessa pesquisa o ambiente da biblioteca escolar como propício, estimulante e enriquecedor para a democratização do ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, deve ser utilizada como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida, tornando-se um ambiente social, cooperativo e democrático.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo. (CALDIN, 2006, p. 163).

O bibliotecário é o profissional responsável pelos projetos, atividades e propostas a serem desenvolvidas nesse ambiente, tal como pelo suporte necessário aos alunos neste fim, juntamente com os docentes, a coordenação pedagógica e toda a comunidade escolar. Deve reconhecer-se, portanto, como um agente de transformação social.

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se

ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado. (CALDIN, 2006, p. 164)

É essencial que a biblioteca escolar assuma seu papel nesses debates e nessa árdua luta antirracista. A biblioteca e o profissional bibliotecário devem estar engajados no ensino, incentivo e na divulgação da leitura e literatura, de modo que através da leitura os alunos tenham verdadeira compreensão do mundo e não seja só mera decodificação de palavras.

A seguir, apresentara-se o estudo de caso e a metodologia aplicada nesse trabalho.

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, discorre-se sobre o trabalho realizado na biblioteca escolar de uma instituição de ensino privada, localizada na Cidade de São Carlos/SP, de alunos do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. É uma biblioteca bem equipada, cujo acervo (materiais como livros, gibis, revistas e dicionários) contempla mais de 5 mil exemplares, diariamente utilizada e frequentada por alunos de todas as turmas, docentes e funcionários do colégio. Tal biblioteca tem seu papel fundamental no apoio à formação acadêmica e atividades pedagógicas, integrando-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar.

Com o intuito de aprofundar as discussões e estudos sobre temas como racismo, intolerância, discriminação histórica e diversidade étnico-racial - atividades essas que já vinham sendo desenvolvidas com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental pelas professoras responsáveis por cada turma, durante meses - os alunos participaram de uma atividade extracurricular no ambiente da biblioteca do colégio, que consistia na leitura, estudo e análise de textos em formato de literatura de cordel, que abordavam tais temas e problemáticas.

Como sugestão da bibliotecária responsável, utilizou-se um cordel específico para análise: “*Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum*”, de autoria de Firmino Teixeira do Amaral, originalmente escrito no ano de 1916. Utilizou-se a edição publicada pela editora Luzeiro, de 2011.

A motivação da escolha desse texto foram prévias buscas científicas realizadas pela profissional bibliotecária, escolhendo como fonte principal o primoroso artigo “*Manifestações de racismo e de preconceito no cordel *Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum*, de Firmino Teixeira do Amaral: análise de uma sequência básica de leitura*”, de Leomar Alves de Sousa e Eliane Cristina Testa, publicado no ano de 2020, na revista científica *Linguagem em Foco*.

O foco principal dessa atividade foi demonstrar o explícito discurso racista e discriminatório presente nas representações literárias sobre negro e sua cultura, como tal discurso circulou nos meios populares por meio da literatura de cordel, e também apresentar e divulgar a literatura de cordel e os cordelistas aos alunos.

No momento em que admitimos a existência de uma sociedade desigual, é possível criar estratégias para romper essa desigualdade. É exatamente isso que vislumbramos com a possibilidade da utilização dos textos de literatura de cordel em sala de aula, especialmente os que tratam sobre a temática de raça/gênero. (NOGUEIRA, 2018, p. 6)

O ato de emancipar-se pode/deve surgir e/ou passar pela escola, e a leitura é uma das principais ferramentas para esse objetivo.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito

do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 2006, p. 29)

A utilização do cordel, como um instrumento pedagógico, implica responsabilidades e compromissos históricos, éticos e sociais. Conforme Sousa e Testa (2020), oferecê-lo ao aluno é um direito ao exercício da cidadania, uma forma de abrir espaço para a efetivação de diferentes diálogos, diante da complexidade social e cultural em que vivemos.

A realização da atividade extracurricular proposta na biblioteca foi um sucesso entre os alunos, professores e demais funcionários da escola. Os alunos puderam conhecer, estudar e explorar tanto a literatura de cordel quanto o contexto histórico da escrita da obra específica, datada das primeiras décadas do século XX.

Foi analisado o modo como a pessoa negra era reconhecida e tratada pela sociedade naquela época, os termos discriminatórios utilizados em sua referência e toda a questão do racismo em si.

Entre algumas manifestações expressas na obra selecionada, pode-se destacar aqui os trechos:

“C. — Se eu der um tapa  
No negro de fama,  
Ele come lama,  
Dizendo que é papa!  
Eu rompo-lhe o mapa,  
Lhe rompo de espora;  
O negro hoje chora,  
Com febre e com língua —  
Eu deixo-lhe a língua  
Com um palmo de fora!”  
(AMARAL, 2011, p. 10)

“C. — Negro, és monturo,  
Molambo rasgado,  
Cachimbo apagado,  
Recanto de muro!  
Negro sem futuro,  
Perna de tição,  
Boca de porão,  
Beiço de gamela,  
Vento de moela,  
Moleque ladrão!”  
(AMARAL, 2011, p. 10)

“C. — Negro é raiz  
Que apodreceu,  
Casco de judeu!  
Moleque infeliz,  
Vai pra teu país,  
Se não eu te surro,  
Te dou até de murro,  
Te tiro o regalo —  
Cara de cavalo,  
Cabeça de burro!”  
(AMARAL, 2011, p. 11)

Conforme explicam Sousa e Testa (2020, p. 127), a “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum” contém manifestações expressas de preconceito e racismo, pois o personagem Cego Aderaldo utiliza uma linguagem carregada de expressões racistas contra o personagem Zé Pretinho. Este, por sua vez, ridiculariza o outro, devido à sua deficiência visual.

Também foi amplamente exposto e discutido no ambiente da biblioteca vivências pessoais dos alunos em relação a essa temática, contribuindo ainda mais para o imprescindível debate em relação à propagação do preconceito e da discriminação nos dias de hoje.

Toda a atividade foi documentada nos diários de sala dos docentes e também amplamente divulgada em todo o colégio, sendo inclusive noticiada pelo site oficial da instituição, apresentada à toda comunidade escolar, interna e externa, e contribuiu amplamente para a visão antirracista de todos os participantes e o incentivo à causa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou explorar e problematizar as manifestações de racismo e discriminação étnico-racial, e a retratação da pessoa negra, presentes na literatura de cordel.

O cordel é um tipo de gênero textual engajado em propiciar reflexões sobre diversas temáticas importantes para nossa sociedade. O contato do estudante com o cordel pode potencializar o trabalho com a linguagem, de um modo mais vivo e agradável, além de toda uma complexidade dos contos populares e/ou das situações da imaginação dos universos sociais, que podem acarretar um aprofundamento da criatividade e da criticidade dos alunos. (SOUSA, TESTA, 2020).

Buscou, ainda, ressaltar o papel da biblioteca escolar nas atividades educacionais contra o racismo e preconceito étnico-racial e, para isso, discorrer sobre uma atividade extracurricular realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Concordamos com Sousa e Testa (2020, p. 134) na conclusão de que:

“(...) as manifestações de preconceito e de racismo, infelizmente, ainda são questões bastante frequentes na sociedade brasileira e que devem ser combatidas veementemente, sobretudo por meio da educação. Desse modo, acreditamos que discutir essas questões na escola é uma forma capaz de proporcionar às crianças e aos adolescentes uma percepção crítica diante do racismo e do preconceito, levando-os a posturas éticas e respeitosas diante das diferenças individuais, em atitudes verdadeiramente cidadãs.

O bibliotecário é o profissional responsável pelos projetos, atividades e propostas a serem desenvolvidas na biblioteca escolar, tal como pelo suporte necessário aos alunos neste fim, juntamente com os docentes, a coordenação pedagógica e toda a comunidade escolar.

Após a realização da atividade, os alunos participantes apresentaram posicionamentos críticos e reflexivos em relação às duras manifestações de discriminação e preconceito apresentadas após a leitura do cordel “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum”.

Coube à biblioteca escolar o papel de estimular e organizar o processo de leitura da literatura de cordel para que, por meio dela, os alunos aumentassem seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva acerca de temas tão duros, de modo que lhe possibilitam uma melhor atuação em sociedade e cidadania.

Corroboramos com a conclusão de Sousa e Testa (2020) sobre as diversas possibilidades desse tema, ressaltando a necessidade contínua de serem promovidas ações literárias no contexto escolar, onde os alunos possam ter contato com a literatura e explorar diferentes contextos que, mesmo fictícios, denunciam a realidade de seu país e a sociedade onde vivem e fazem parte.

Textos literários como instrumento pedagógico promovem a emancipação, também compreendida como um processo de expansão da consciência humana.

**PALAVRAS-CHAVES:** Racismo. Preconceito étnico-racial. Diversidade étnico-racial. Literatura de Cordel. Biblioteca escolar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, F. T. **Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum**. São Paulo: Luzeiro, 2011. 32 p.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>>. Acesso em 20 jul. 2021.

FARIAS, M. H. Temáticas e características da literatura de cordel. In: MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Literatura de Cordel e Escola**. Salto para o Futuro, Ano XX, boletim 16, outubro, 2010, p. 13-19.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar: 16. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006. 127 p.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18., 2002. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000700007>>. Acesso em 18 jul. 2021.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

LACERDA, F. G.; NETO, G. M. M. Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula. **Revista Outros Tempos**, v. 7, n. 10, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.18817/ot.v7i10.107>>. Acesso em 10 jul. 2021

NOGUEIRA, A. M. L. Cordel, mulher e negritude: para uma experiência emancipatória em sala de aula. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 13, ano VII, 2018. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-xiii/>>. Acesso em 2 jul. 2021.

SOUSA, F. M. N. Linguagens escolares e reprodução do preconceito. In: OUANE, Adama (org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 105-120.

SOUSA, L. A.; TESTA, E. C. Manifestações de racismo e de preconceito no cordel *Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum*, de Firmino Teixeira do Amaral: análise de uma sequência básica de leitura. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 121-135, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.46230/2674-8266-11-2916>>. Acesso em 20 jul. 2021.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641>>. Acesso em 07 jul. 2021.

VIANA, A. Origens da Literatura de Cordel. In: MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Literatura de Cordel e Escola**. Salto para o Futuro, Ano XX, boletim 16, outubro, 2010, p. 8-12.